

**Título: Jornalismo de autor na Revista Piauí: especificidades dos processos de apuração e criação na tessitura do texto jornalístico**

Autor(es) Soraya Venegas Ferreira\*; Fernanda Paixão

E-mail para contato: sosovenegas@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): jornalismo de autor; jornalismo literário; processo criativo; discurso; Revista Piauí

### **RESUMO**

A partir da adoção dos padrões norte-americanos, os textos jornalísticos no Brasil abraçaram também um caráter mais formal, adotando a estrutura de lead e de pirâmide invertida. Por outro lado, o jornalismo com características literárias, antes dominante, resistiu em alguns veículos e, em sua singularidade, continua a se apropriar de detalhes geralmente ignorados pelo jornalismo diário canônico. Isto se dá por diversos fatores: tempo maior para apuração, relação mais próxima com os entrevistados e envolvimento do jornalista com a situação retratada. Estas condições conferem maior liberdade ao repórter para escolher caminhos para lidar com um mesmo assunto. Neste sentido, essa pesquisa explora as especificidades do processo de construção das reportagens da revista Piauí, tomando como paradigma três jornalistas - Juliana Cunha, Mario Sergio Conti e Bernardo Esteves, respectivamente nas reportagens "O amigo norte-coreano", "Há uma santa com seu nome" e "O cru, o cozido e o cérebro", publicadas em 2013. Entre os objetivos, além de entender mais profundamente os caminhos da reportagem, está o de investigar algumas das possibilidades que a convergência entre jornalismo e literatura permitem explorar. Explorar as singularidades de processos criativos se revela uma pesquisa complexa, que pode tomar vieses diversos. Se o estilo próprio do autor é preservado em um texto jornalístico, levanta-se a questão: como se dá esse processo? Os traços de personalidade identificados nos textos do jornalismo literário da revista Piauí permitem com que os repórteres sejam autônomos na informação. Toda criação é fruto de influências internas e externas no sujeito responsável por ela. Quando se trata da figura do jornalista, estes fatores devem ser considerados e avaliados em especial, principalmente levando em conta a impossibilidade de se alcançar de modo absoluto a imparcialidade jornalística. O senso comum aceita a ideia de que não há intermédio, uma sensação premeditada pelos veículos e proporcionada pelas diversas estratégias comunicativas através de técnicas na construção do discurso jornalístico. Contudo, por trás das notícias existe um autor carregado de memórias, traduzidas, de alguma forma, ao que é escrito e entendido por ele durante seu processo de criação. Entrando em contato com os três jornalistas, estudando seu processo de apuração e envolvimento com os cenários retratados e focando no processo de construção da narrativa, considerando os mais variados elementos que nela consistem, concluiu-se que, para avaliar um trabalho jornalístico é necessário não apenas ter conhecimento prévio de que existem fatores para além da notícia que formam sua tessitura, mas, principalmente, atentar à figura do autor. Como única testemunha do momento de criação do trabalho, o autor é quem poderá decifrar as intenções e os significados simbólicos buscados para passar determinada ideia, bem como esclarecer seus referenciais. As particulares construções dão forma a um estilo, não definido propriamente, mas identificável, provocando experiências estéticas e emocionais profundas pela forma de narrar adotada. Nesse contexto, percebeu-se que a revista Piauí oferece mensalmente artigos com abordagens diferentes com relação a sua forma. Aí está mais um aspecto livre a que o jornalista pode exercer na revista: não só na escolha de palavras, símbolos e metáforas, mas também na construção estética do texto como um todo. Observou-se que os processos criativos são bastante particulares. É interessante pensar que, seja em qualquer veículo ou estilo jornalístico empregado, o indivíduo encarregado de tal função fará toda a diferença, mesmo tendo a possibilidade de se expressar em maior ou menor grau. A liberdade funciona dentro de parâmetros; e o que parece ser o desafio é encontrar o perfeito equilíbrio entre estes dois polos: a liberdade criativa e o compromisso com a credibilidade, característica do ethos profissional do jornalista.